

FRANCISMAR CUNHA FERREIRA

Programa de Pós-
Graduação em Geografia
da UFES Laboratório de
Estudos Urbano-regionais,
das Paisagens e dos
Territórios

francismar.cunha@gmail.com

Nota de pesquisa recebida
em:

30/11/2020

Nota de pesquisa aprovado
em:

03/12/2020

A PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRAS

RESUMO

A presente nota de pesquisa busca evidenciar a dimensão do desmonte da Petrobras que vem sendo intensificada no atual contexto das políticas neoliberais no Brasil. Foi realizada identificação e localização de todos ativos que foram vendidos e/ou estão com anúncio de venda junto aos relatórios anuais e de sustentabilidade da Petrobras e aos *teasers* divulgados no site da companhia de todos os ativos que foram vendidos e/ou estão com anúncio de venda. Os resultados apontam que o processo de privatização se desenvolve em todos os segmentos da Petrobras e em todas as regiões/bacias em que ela atua bem como evidencia que a privatização se acentuou desde o golpe de 2015 quando as gestões da companhia deixaram de pensá-la como uma empresa de energia integrada e passaram simplesmente a fatiá-la em diversas ofertas ao setor privado.

PALAVRAS-CHAVE: Petrobras; Privatização; Petróleo; Gás.

RESUMEN

Esta nota de investigación busca resaltar la dimensión del desmantelamiento de Petrobras que se ha intensificado en el contexto actual de las políticas neoliberales en Brasil. Identificación y ubicación de todos los activos que fueron vendidos y / o están a la venta con los informes anuales y de sostenibilidad de Petrobras y las lágrimas publicados en el sitio web de la empresa para todos los activos que se vendieron y / o están con rebaja. Los resultados muestran que el proceso de privatización se desarrolla en todos los segmentos de Petrobras y en todas las regiones / cuencas en las que opera, así como evidencia de que la privatización se ha acentuado desde el golpe de 2015 cuando la dirección de la empresa dejó de pensar en ella. como una empresa de energía integrada y simplemente comenzó a dividirla en varias ofertas para el sector privado.

PALABRAS-CLAVE: Petrobras; Privatización; Petróleo; Gas.

ABSTRACT

This research note seeks to highlight the dimension of Petrobras' dismantling that has been intensified in the current context of neoliberal policies in Brazil. Identification and location of all assets that were sold and / or are for sale with the Petrobras annual and sustainability reports and teasers posted on the company website for all assets that were sold and / or are with sale. The results show that the privatization process is taking place in all segments of Petrobras and in all regions / basins in which it operates, as well as showing that privatization has been accentuated since the 2015

coup when the company's management stopped thinking about it as an integrated energy company and simply started to slice it into various offers to the private sector.

KEYWORDS: Petrobras; Privatization; Petroleum; Gas.

A presente nota busca evidenciar a dimensão do desmonte da Petrobras que vem sendo intensificada no atual contexto das políticas neoliberais no Brasil. Ela se insere no âmbito da pesquisa de doutorado do autor sobre o circuito espacial de produção da indústria petrolífera no Espírito Santo e também no interior do Projeto Geopolítica, Geoeconomia e paisagens da infraestrutura do petróleo na região costeira do Sudeste do Brasil¹ que se desenvolve no quadro de atividades do Laboratório de Estudos Urbano-regionais, das Paisagens e dos Territórios (Laburp).

A privatização da Petrobras não se configura apenas como sendo um processo atual. Desde a década de 1990 têm-se movimentos que buscam levar à privatização do setor petrolífero no Brasil. Campos (2014) aponta a privatização de diversas subsidiárias da Petrobras, que na época não faziam parte do monopólio constitucional. Dentre essas subsidiárias destacam-se a Petrobras Mineração (Petromisa) e a Petrobras comércio Internacional (Interbrás), a Petroflex, a Nitriflex, a Fosfértil, a Goiasfértil, parte da Petroquisa, dentre outras (CAMPOS, 2014, p. 238, 239 e 240). A partir de 1997 foi aberta uma possibilidade para a privatização de parcelas de diferentes segmentos das ativida-

des petrolíferas no Brasil, que até então eram proibidas, por meio da Lei 9.478 conhecida com a lei do petróleo. Essa lei instituiu, dentre outras coisas, a possibilidade de participação de outras empresas no segmento de exploração no Brasil. A partir de então grupos nacionais e internacionais passaram a adquirir concessões de blocos exploratórios ofertados e regulados por meio da então recém criada Agência Nacional do Petróleo (ANP)². Além disso, a referida lei deixou em aberto a participação de setores privados no transporte de petróleo, gás e no refino.

No que se refere à participação de outras empresas no setor de exploração e produção de petróleo vale destacar que ocorreu um significativo aumento da participação de empresas multinacionais no setor. Atualmente as multinacionais respondem por cerca de 25% da produção nacional de petróleo (ANP, 2020). Destaca-se nesse contexto o crescimento de empresas como a Shell (Reino Unido), Petrogal (Portugal), Equinor (Noruega), Repsol (Espanha) e Sinochem (China). No gráfico 01 a pode ser visualizada o aumento da participação das petroleiras multinacionais em paralelo a diminuição da participação da Petrobras.

1. *Projeto Geopolítica, Geoeconomia e paisagens da infraestrutura do petróleo na região costeira do Sudeste do Brasil* aprovado para o EDITAL CNPq/FAPES Nº 06/2019 - PROGRAMA DE APOIO A NÚCLEOS EMERGENTES – PRONEM para o período 2020-2023. Coordenador Cláudio Luiz Zanotelli.

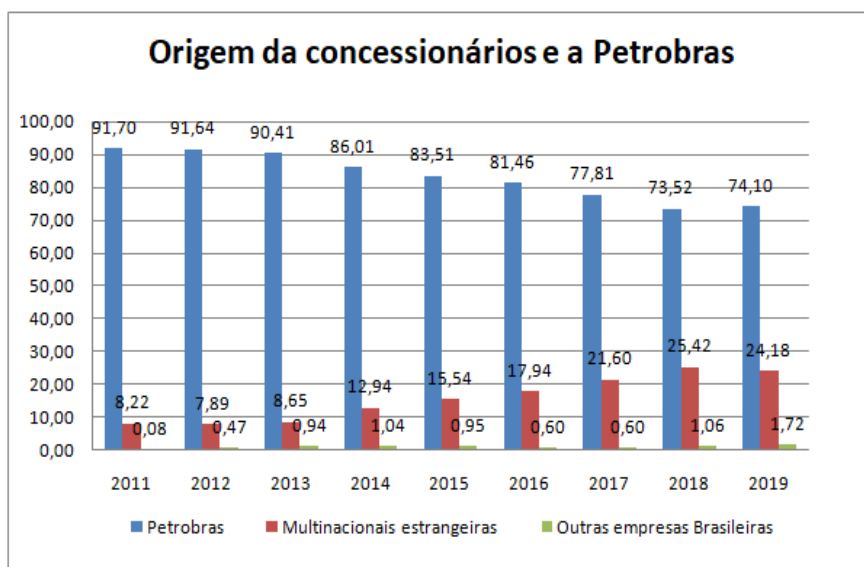
2. *A ANP foi criada juntamente com a lei 9.478/1997.*



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

JULHO- DEZEMBRO, 2020
ISSN 2175-3709

GRÁFICO 01: PRODUÇÃO DAS CONCESSIONÁRIAS NÁRIAS QUE ATUAM NA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL DE 2011 A 2019 EM PERCENTUAL



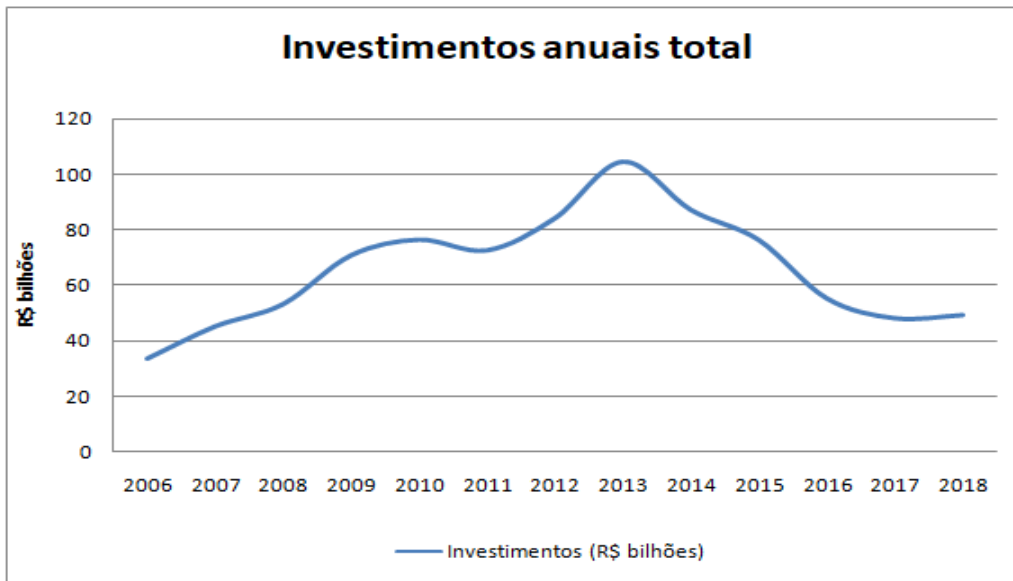
Fonte: ANP (2011 – 2020)

Por outro lado, o crescimento da participação de empresas nacionais e internacionais nos segmentos de transporte e refino não teve aumentos significativos. No que se refere às refinarias, das 17 refinarias existentes no Brasil, 13 foram construídas e são, até o momento, operadas pela Petrobras e quatro são de empresas privadas: refinaria de Mangueiras no Rio de Janeiro, Univen em Itupeva-SP, Refinaria Riograndense em Uruguaiana-RS e a refinaria Dax Oil em Camaçari-BA. Juntas, elas têm a capacidade de refino em torno de 54 mil barris de petróleo por dia o que representa 2,9% da capacidade total de refino de petróleo diário no Brasil.

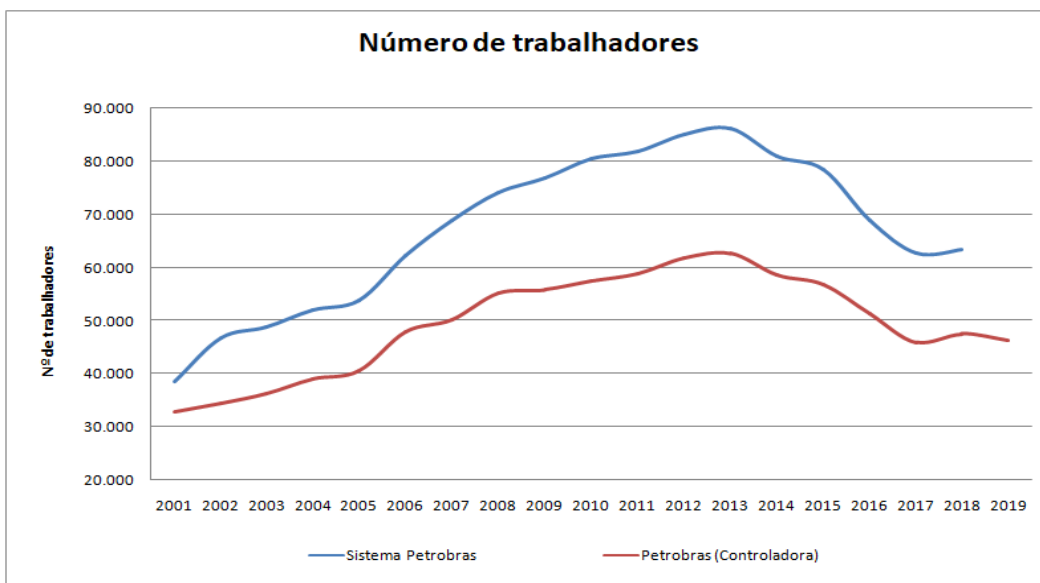
A participação das empresas privadas, especialmente multinacionais no setor petrolífero brasileiro tende a crescer de modo significativo atualmente em função do acelerado processo de privatização da Petrobras

associado ao seu desmonte interno.

No que se refere ao seu desmonte interno nota-se nos últimos anos uma drástica redução do número de trabalhadores próprios e terceirizados bem como a redução dos investimentos da petroleira nos segmentos de exploração e produção, transporte, refino, etc. Nos gráficos 02, 03 e 04 podem ser visualizados esses aspectos.

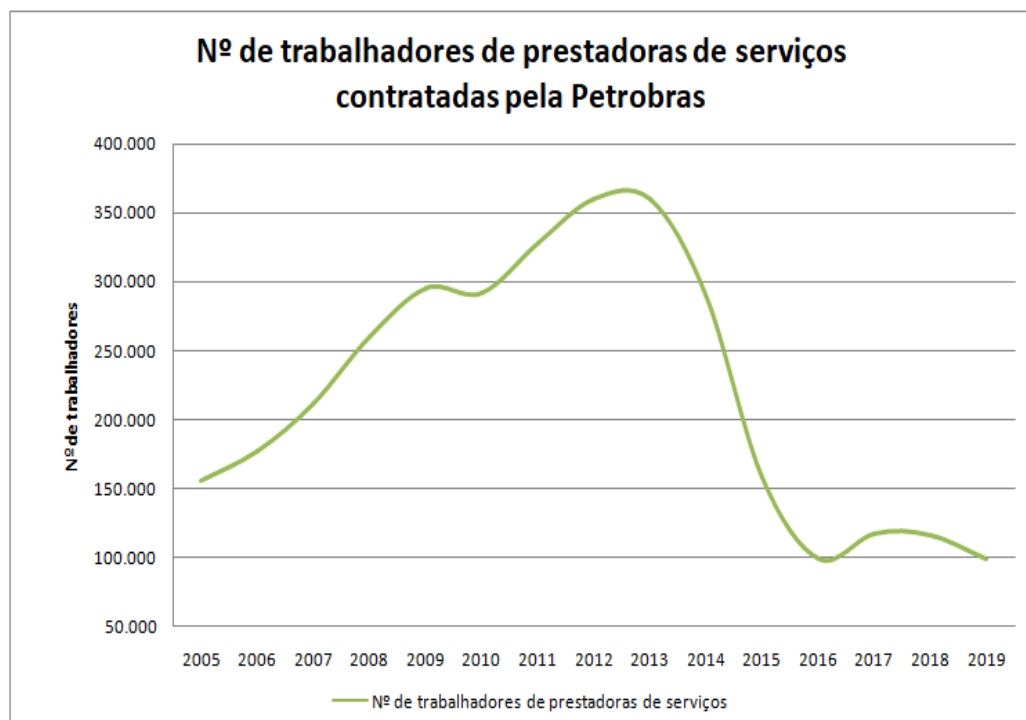
GRÁFICO 02: INVESTIMENTOS ANUAIS DA PETROBRAS NOS DIFERENTES SEGMENTOS

Fonte: Petrobras 2006 – 2018.

GRÁFICO 03: NÚMERO DE TRABALHADORES DA PETROBRAS E DE SUAS SUBSIDIÁRIAS

Fonte: Petrobras 2001 – 2019.

GRÁFICO 04: NÚMERO DE TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DA PETROBRAS



Fonte: Petrobras 2004 – 2019.

Observando os gráficos 02, 03 e 04 nota-se uma redução brusca dos investimentos e dos números de trabalhadores próprios e terceirizados a partir de 2013 e 2014. Somente para exemplificar de maneira mais precisa esses processos, internamente na Petrobras foi criado o Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) e, por meio desse programa, até o dia 31 de dezembro de 2018 houve o desligamento de 16,5 mil trabalhadores próprios da Petrobras (PETROBRAS, 2018). A diminuição dos investimentos da empresa gera efeitos que se propagam para outras atividades que direta ou indiretamente estão ligadas ao circuito do petróleo implicando assim na diminuição de trabalhadores de outros segmentos

como aqueles ligados aos estaleiros de construção, manutenção e montagem de plataformas por exemplo.

Além dessa reorganização interna da Petrobras que incide diretamente sobre a organização do trabalho, vale destacar ainda que a petroleira vem se desfazendo de diferentes ativos de diferentes segmentos no Brasil e no mundo.

A Petrobras, entre 2016 e 2020 vendeu e colocou vários de seus ativos internacionais conforme aponta o quadro 01:

QUADRO 01: VENDAS DAS PARTICIPAÇÕES INTERNACIONAIS DA PETROBRAS

Transação	Localização	Segmento	Ano	Valor (bilhões de reais)	Comprador
Anúncio de venda da Petrobras de sua participação de 34% na Mega S.A.	Argentina	Processamento de gás natural	A venda	-	-
Petrobras Uruguay Sociedad Anónima de Inversiones (PUSAI)	Uruguai	Distribuição	2020	-	DISA Corporación Petrolífera S.A. (Disa)
Petrobras Colômbia Combustibles	Colômbia	Distribuição	2020	-	Perenco
Alienação integral da participação societária da Petrobras nas empresas Petrobras Paraguay Distribución Limited (PPDL UK), Petrobras Paraguay Operacionesy Logística SRL (PPOL) e Petrobras Paraguay Gas SRL (PPG)	Paraguai	Distribuição	2019	0,38	Paraguay Energy -Grupo Copetrol (Peru)
Alienação integral da participação societária detida pela Petrobras (50%) na empresa Petrobras Oil&Gas B.V. ("PO&G BV")	Participações da Petrobras na África com o BTG Pactual	Exploração	2019	1,53	(Petrovida) Vitol Investments Partnership, Africa Oil Corp (Canadá) e Delonex Energy (Reino Unido).
Constituição de joint venture composta por ativos em produção de petróleo e gás natural no Golfo do México entre a subsidiária Petrobras America Inc. (20%) e a empresa Murphy Exploration & Production Company que compra e passa a ser responsável pelas atividades de operação (80%)	Golfo do México	Exploração	2018	1,1	Murphy Exploration & Production Company (EUA)
Alienação integral das ações detidas pela Petrobras America Inc. nas empresas que compõem o sistema de refino de Pasadena, nos Estados Unidos	Estados Unidos	Refino	2018	0,56	Chevron
Venda da Pesa (Petrobras Argentina)	Argentina	Distribuição	2016	0,892	Pampa Energía (Argentina)
Venda da refinaria Nansei Sekiyu, no Japão	Japão	Refino	2016	0,165	Taiyo Oil Company (Japão)
Venda da Petrobras Chile Distribución (PCD)	Chile	Distribuição	2016	0,464	Souther Cross Group (Fundo de investimentos)
TOTAL				5,091	

Fonte: Notícias de jornais e site da Petrobras entre 2016 e 2020.

Observando o quadro 01 nota-se que a Petrobras vem se desfazendo de seus ativos na América, em especial nos segmentos de distribuição em países como Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile e Colômbia bem como de ativos de refino como o caso da Refinaria de Pasadena nos Estados Unidos. Destaca-se ainda a venda dos ativos de exploração e produção na África, no Golfo do México e na Colômbia.

Entretanto, no território brasileiro o processo de venda

da Petrobras vem ganhando enorme proporção em função do número de ativos que estão sendo vendidos e colocados à venda bem como a velocidade com que isso vem acontecendo. Têm-se vendas e anúncios de venda em todos os segmentos. No mapa 01 pode ser visualizada as infraestruturas e unidades industriais como refinarias, indústrias de bicomustível, usinas termelétricas e eólicas, fabricas de asfalto e petroquímicas da Petrobras vendidas ou com anúncio de venda.



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

JULHO - DEZEMBRO, 2020
ISSN 2175-3709

MAPA 01: PLANTAS INDUSTRIAIS E INFRAESTRUTURAS VENDIDAS E COM ANÚNCIO DE VENDA PELA PETROBRAS ENTRE 2017 E 2020



Observando o mapa 01 nota-se que a Petrobras vem vendendo ativos em todo o Brasil. São indústrias e infraestruturas tais que termoelétricas, fábricas de asfalto, fábricas de fertilizantes, petroquímicas, etc. Além disso, chama a atenção no mapa o fato da venda de importante parte da rede de dutos que possui importância fundamental para o transporte. Nesse sentido, vale destacar que duas subsidiárias do setor de transporte de gás foram privatizadas até o momento.

São elas: a venda em 2016/2017 de 90% da Nova Transportadora Sudeste (NTS) e a venda em 2019 de 90% de participação na Transportadora Associada de Gás S.A. (TAG). A primeira teve a venda de 90% das ações para a Nova Infraestrutura Fundo de Investimentos em Participações (FIP), gerido pela Brookfield Brasil Asset Management Investimentos Ltda., entidade afiliada ao fundo canadense Brookfield Asset Management. Na mesma data, o FIP realizou a venda de parte de suas ações na NTS para a Itaúsa- Investimentos Itaú S.A.A

NTS possui mais de 2.000 km de gasodutos com capacidade para distribuir 158,2 milhões m³ de gás por dia. Localiza-se na região sudeste, conforme aponta o mapa 01, que é a região onde se encontram as maiores reservas e os maiores volumes de produção de gás bem como se tem o maior consumo do produto (60% do gás consumido no Brasil encontra-se nessa região). O único cliente da NTS é a própria Petrobras. A venda dos gasodutos representou uma enorme irracionalidade para a Petrobras que agora paga para a NTS pela utilização dos gasodutos. De acordo com nota publicada pela AEPET³ (2018) a Petrobras divulgou no seu Relatório ao Mercado Financeiro – RMF relativo ao segundo trimestre de 2017 que a empresa tinha um aumento com gastos logísticos, em função do pagamento de tarifas a terceiros pela utilização dos gasodutos, a partir da venda da NTS. Esse aumento era no valor de aproximadamente 1,010 bilhão por trimestre. Segundo a nota da AEPET, esse valor corresponde a aproximadamente 1/6 (um sexto) do efetivamente recebido pela venda da NTS que foi gasto com o aluguel dos próprios gasodutos em apenas um trimestre. Nesse sentido, desconsiderando qualquer correção monetária, todo o valor recebido pela venda da NTS terá sido pago em alugueis em apenas 18 meses (AEPET, 2018).

Por sua vez, tem-se a privatização da TAG em 2019. Ela foi vendida para a francesa Engie e o fundo Caisse de Dépôt et Placement du Québec (“CDPQ”)

por R\$ 8,72 bilhões, o que fez dessa transação a maior venda de ativos da Petrobras ao longo de seus 66 anos. A composição atual da TAG ficou com 10% pertencentes à Petrobras, 58,5% pertencente à Engie e 31,5% pertencente ao CDPQ. A TAG é formada por uma malha de gasodutos com cerca de 4.500 km de extensão em 10 estados das regiões Sudeste, nordeste e norte (cf. mapa 01). Assim como ocorreu com a NTS, chama a atenção o fato de que o que foi vendido é uma infraestrutura com instalações prontas e desenvolvidas pela estatal. Assim como ocorre com a NTS, a Petrobras é o principal cliente da TAG, logo, paga aluguel para usar os gasodutos que ela construiu e vendeu.

Além dessas infraestruturas, se privatizou outras importantes subsidiárias como a BR distribuidora, a Gaspetro e a Liquigás.

Inicialmente vale destacar o caso da BR distribuidora. Ela era a subsidiária mais lucrativa da Petrobras. Até 2017 a empresa detinha 100 % de seu capital. No mesmo ano a petroleira vendeu 28,75% de sua participação na bolsa de valores e em 2019 vendeu mais 33,75% da subsidiária também diretamente na bolsa de valores. Assim a composição acionária atual da BR Distribuidora é de 62,5% dos acionistas e 37,5% da Petrobras. Em síntese, a Petrobras vendeu no varejo sem considerar a importância estratégica da subsidiária e até mesmo o preço pelo controle acionário.

No que se refere à Gaspetro, a atual gestão atual da Petrobras já sinalizou o desejo de vender

3. Disponível em: <https://aepet.org.br/w3/index.php/conteudo-geral/item/2126-nts-tragedia-anunciada-e-responsabilidade>. Acesso em 30/11/2020.

GEOGRAFARCS 

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

JULHO - DEZEMBRO, 2020
ISSN 2175-3709

4. Ver mais em: <https://www.seudinheiro.com/2019/petrobras/petrobras-conversa-com-mitsui-sobre-venda-de-participacao-na-gaspetro/>. Acesso em 30/11/2020.

seus 51% de participação na subsidiária para a Mitsui e encerrar suas participações na distribuição de gás⁴. Finalmente, a Petrobras alienou a Liquegás, que era uma subsidiária integral da Petrobras e atuava no engarrafamento, distribuição e comercialização de gás liquefeito de petróleo (GLP) no Brasil. A empresa tinha uma rede de aproximadamente 4,8 mil revendedores autorizados e cerca de 21,4% do mercado de GLP por ano e é a quinta maior empresa de GLP do Brasil e é ligada à Itaúsa, *holding* de investimentos ligadas ao banco Itaú. A Nacional Gás Butano é a empresa de energia do Grupo Edson Queiroz que atua na distribuição de GLP em todo o Brasil.

Finalmente, vale ressaltar o anúncio de venda das refinarias por parte da Petrobras. De suas 13 refinarias, 8 foram colocadas à venda (considerando Unidade de Industrialização do Xisto -SIX) (cf. mapa 01). Excluindo a SIX, as outras 7 refinarias representam 53,11% da capacidade de refino de petróleo diário das refinarias da Petrobras. No quadro 02 pode ser visualizada a capacidade de refino das refinarias da Petrobras, inclusive inclusive daquelas colocadas à venda.

QUADRO 02: REFINARIAS DA PETROBRAS E SUA CAPACIDADE DE REFINO DE PETRÓLEO DIÁRIO*

Refinarias	Capacidade de refino de petróleo (barris por dia)
Refinaria Abreu e Lima	230000
Refinaria Potiguar Clara Camarão	30000
Refinaria Landulpho Alves (RLAM)	323.000
Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (LUBNOR)	8000
Refinaria Capuava (RECAP)	53000
Refinaria Duque de Caxias (REDUC)	239.000
Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP)	201.280
Refinaria Gabriel Passos (REGAP)	150.000
Refinaria Isaac Sabbá (REMAN)	46.000
Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR)	33.000
Refinaria Presidente Bernardes (RPBC)	178.000
Refinaria de Paulínia (REPLAN)	69.000
Refinaria Henrique Lage (REVAP)	252.000
Capacidade total de refino	1.812.280
Capacidade total de refino das refinarias à venda	991.280

Fonte: Petrobras, 2020.

* Em vermelho encontram-se as refinarias colocadas a venda.

O que chama a atenção nesse processo é que a Petrobras vem fazendo um movimento contrário ao de muitas outras petroleiras. Ela que se caracterizou por ser uma empresa integrada, indo do poço ao posto, agora vem se

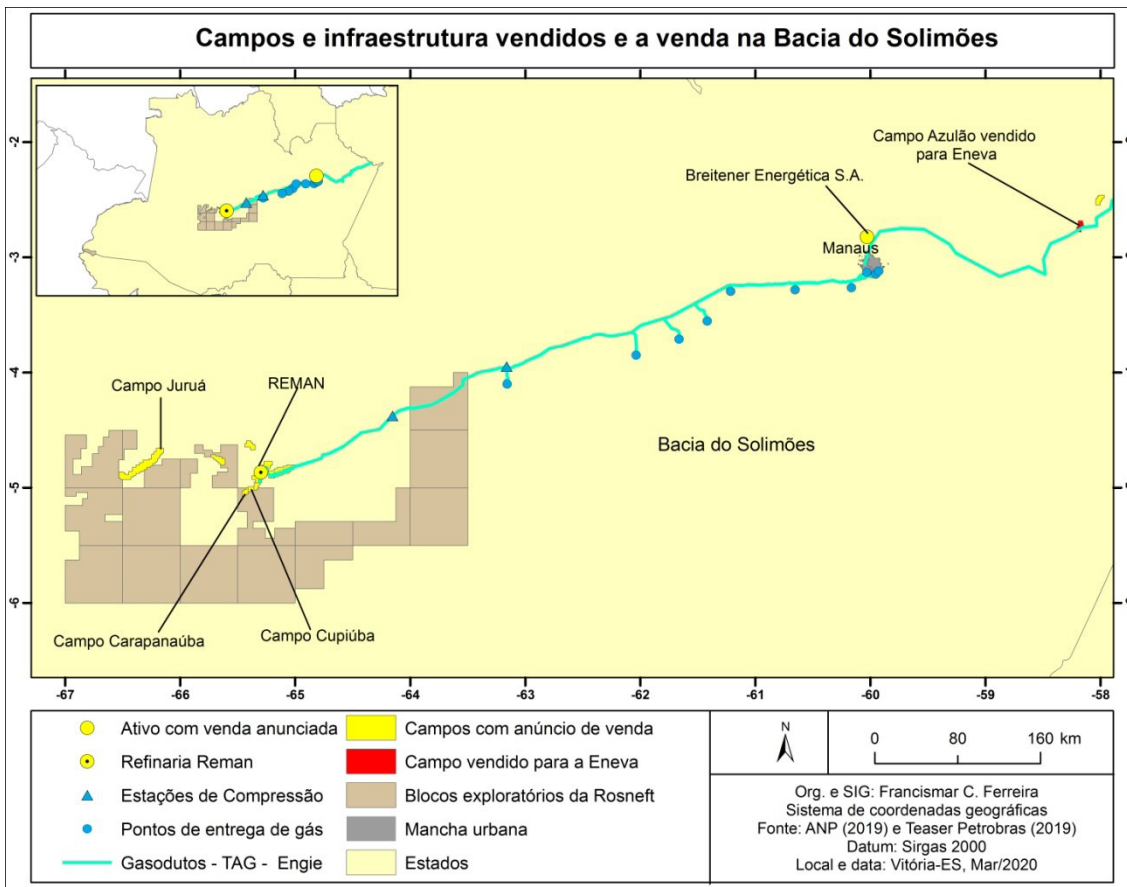
fragmentando. Colocando à venda ativos de todos os setores, inclusive ativos estratégicos como gasodutos que já foram vendidos e também as refinarias que estão à venda.

O setor de refino integrado à produção de petróleo é extremamente estratégico para o controle de caixa operacional das petroleiras. Isso porque tendencialmente o lucro das petroleiras provem em maior parte do refino em cenários onde se tem uma queda do preço do petróleo bruto. A Petrobras por sua vez, vem agindo de maneira exatamente contrária a isso, pois, segundo sua

atual gestão, a empresa busca se especializar na produção de óleo cru, ficando assim vulnerável as variações do preço internacional do petróleo.

No processo de privatização da Petrobras destaca-se ainda o grande feirão feito em todas as bacias sedimentares do Brasil dos campos de produção e blocos exploratórios conforme apontam oFIs mapas entre 02 a 12.

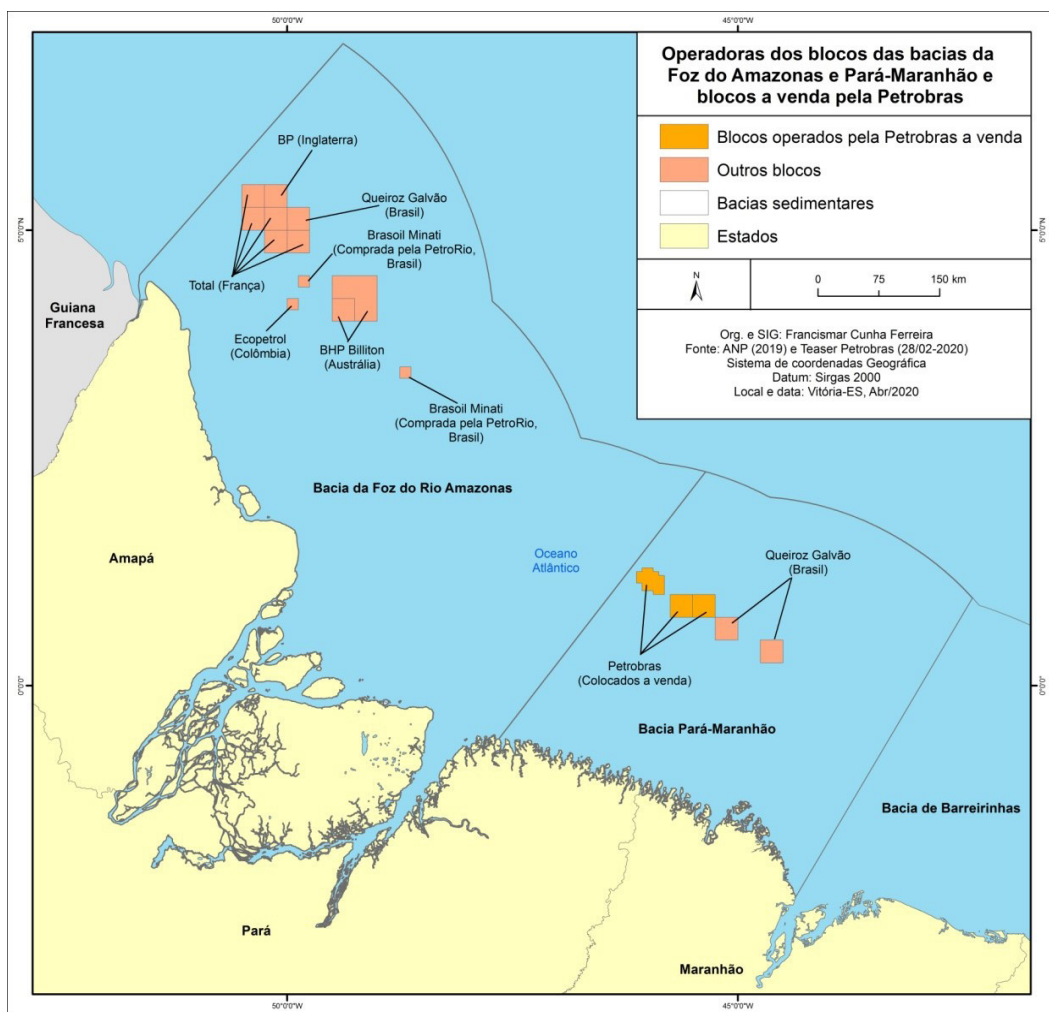
MAPA 02: CAMPOS VENDIDOS E INFRAESTRUTURAS VENDIDAS E COM ANÚNCIO DE VENDA PELA PETROBRAS NA BACIA DO SOLIMÕES



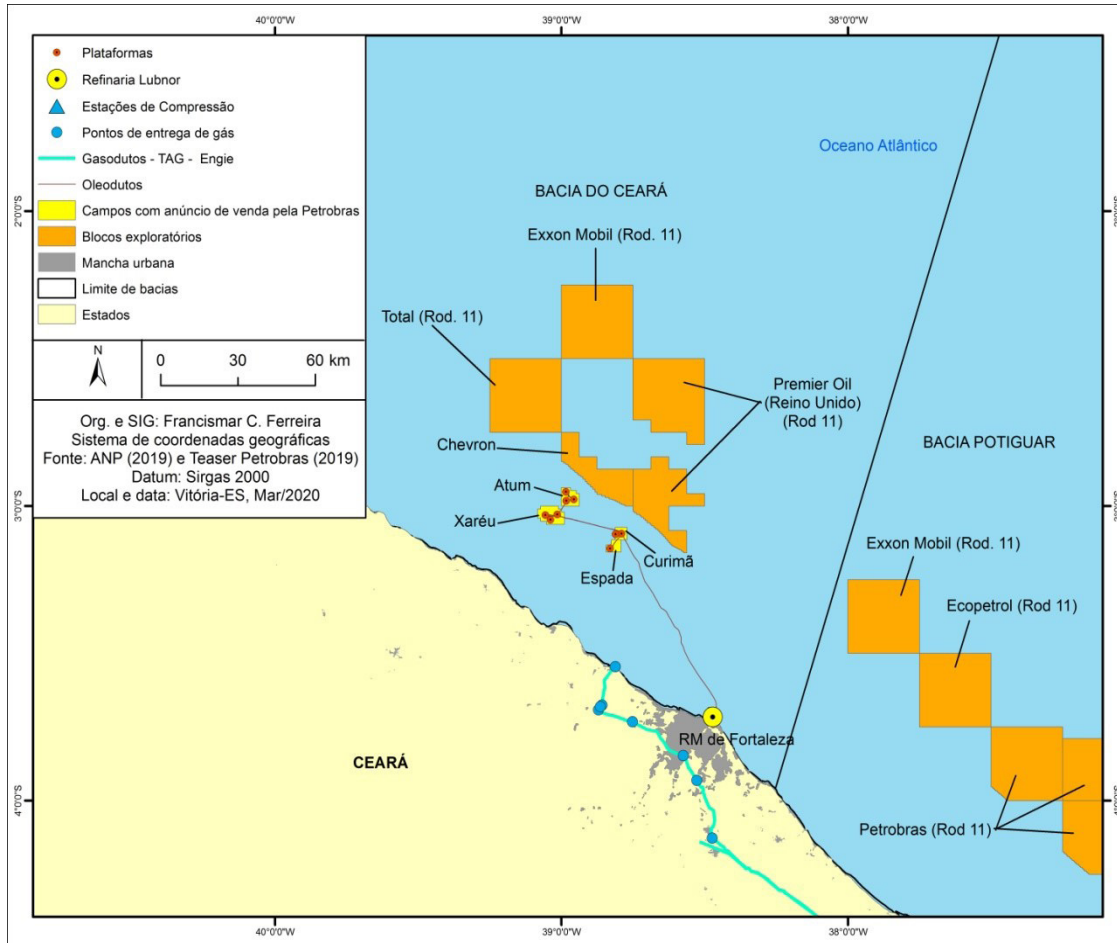
Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

JULHO - DEZEMBRO, 2020
 ISSN 2175-3709

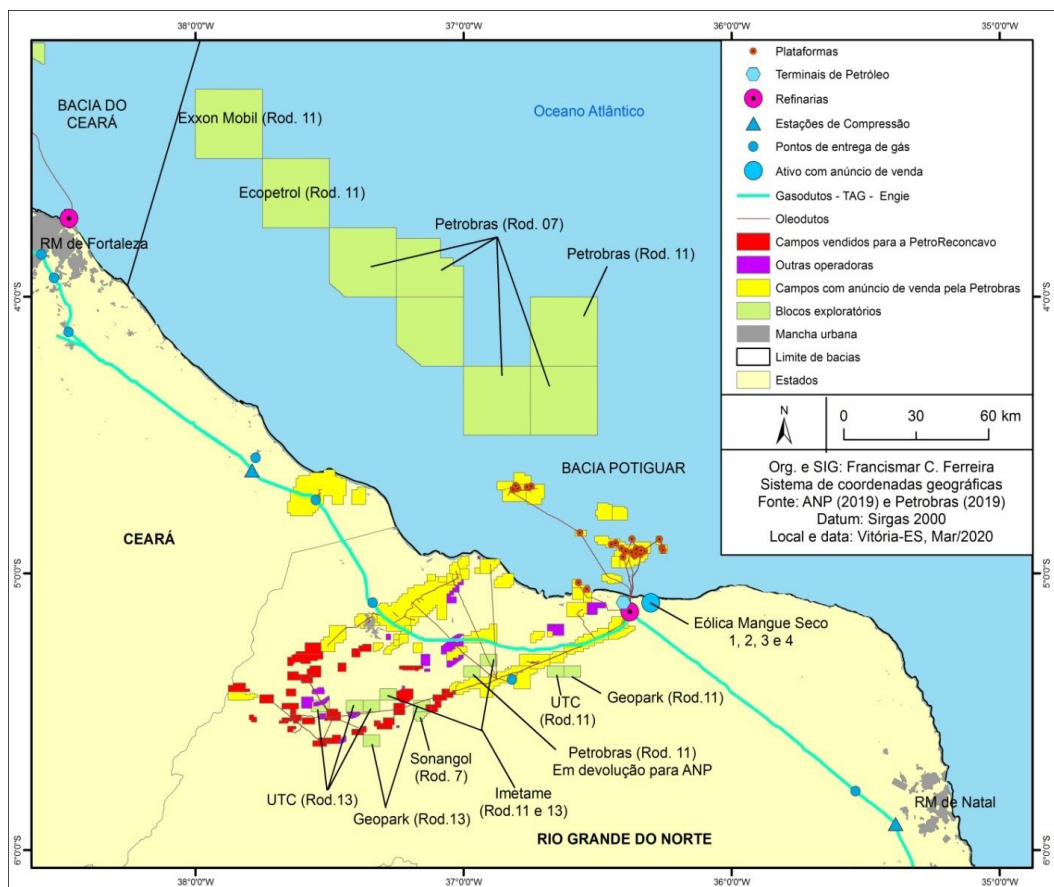
MAPA 03: BLOCOS EXPLORATÓRIOS COM ANÚNCIO DE VENDA PELA PETROBRAS NA BACIA PARÁ-MARANHÃO



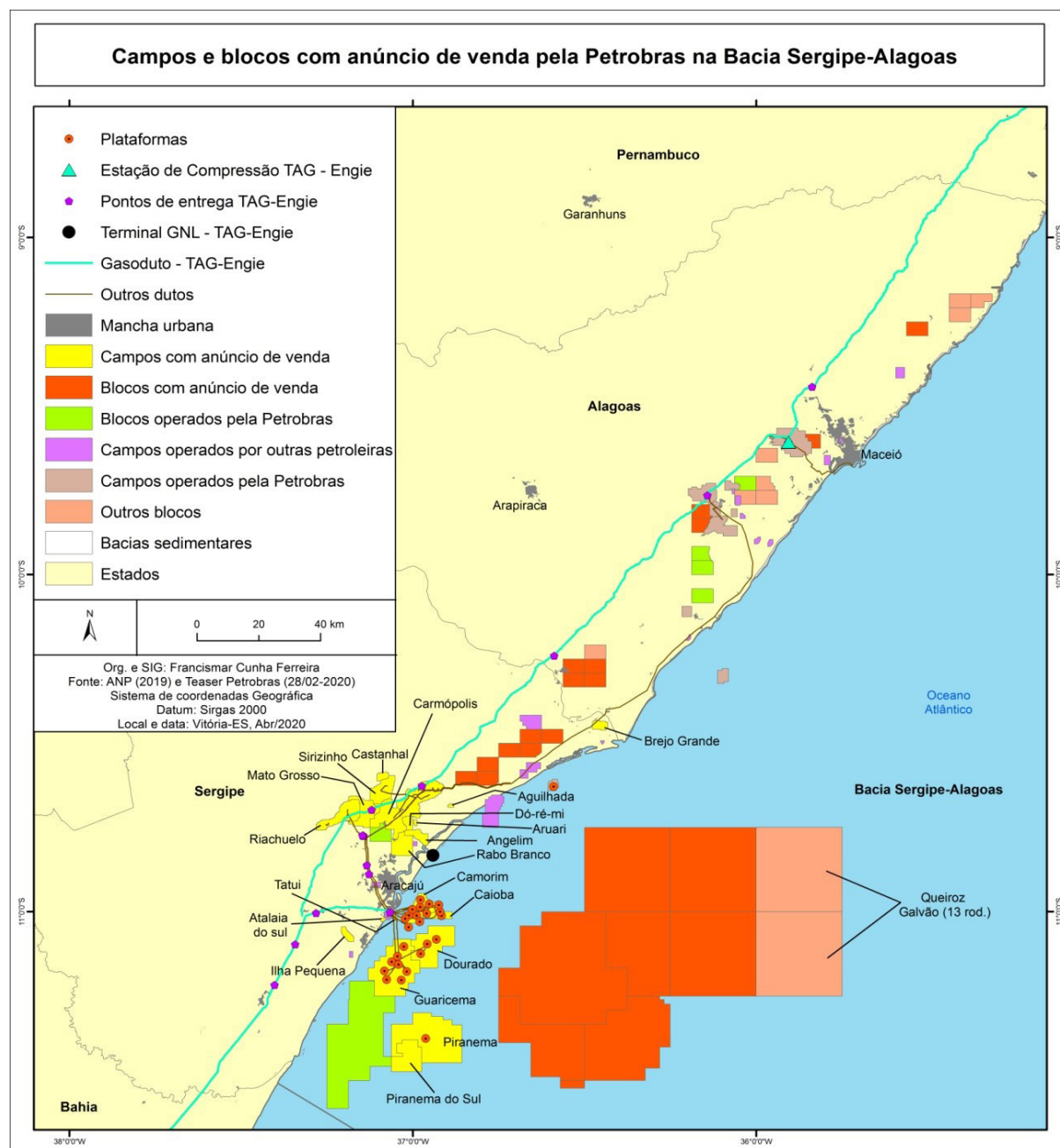
MAPA 05: CAMPOS E INFRAESTRUTURAS VENDIDOS E COM ANÚNCIO DE VENDA PELA PETROBRAS NA BACIA DO CEARÁ



MAPA 06: CAMPOS E INFRAESTRUTURAS VENDIDOS E COM ANÚNCIO DE VENDA PELA PETROBRAS NA BACIA POTIGUAR



MAPA 07: CAMPOS, BLOCOS EXPLORATÓRIOS E INFRAESTRUTURAS VENDIDOS E COM ANÚNCIO DE VENDA PELA PETROBRAS NA BACIA POTIGUAR

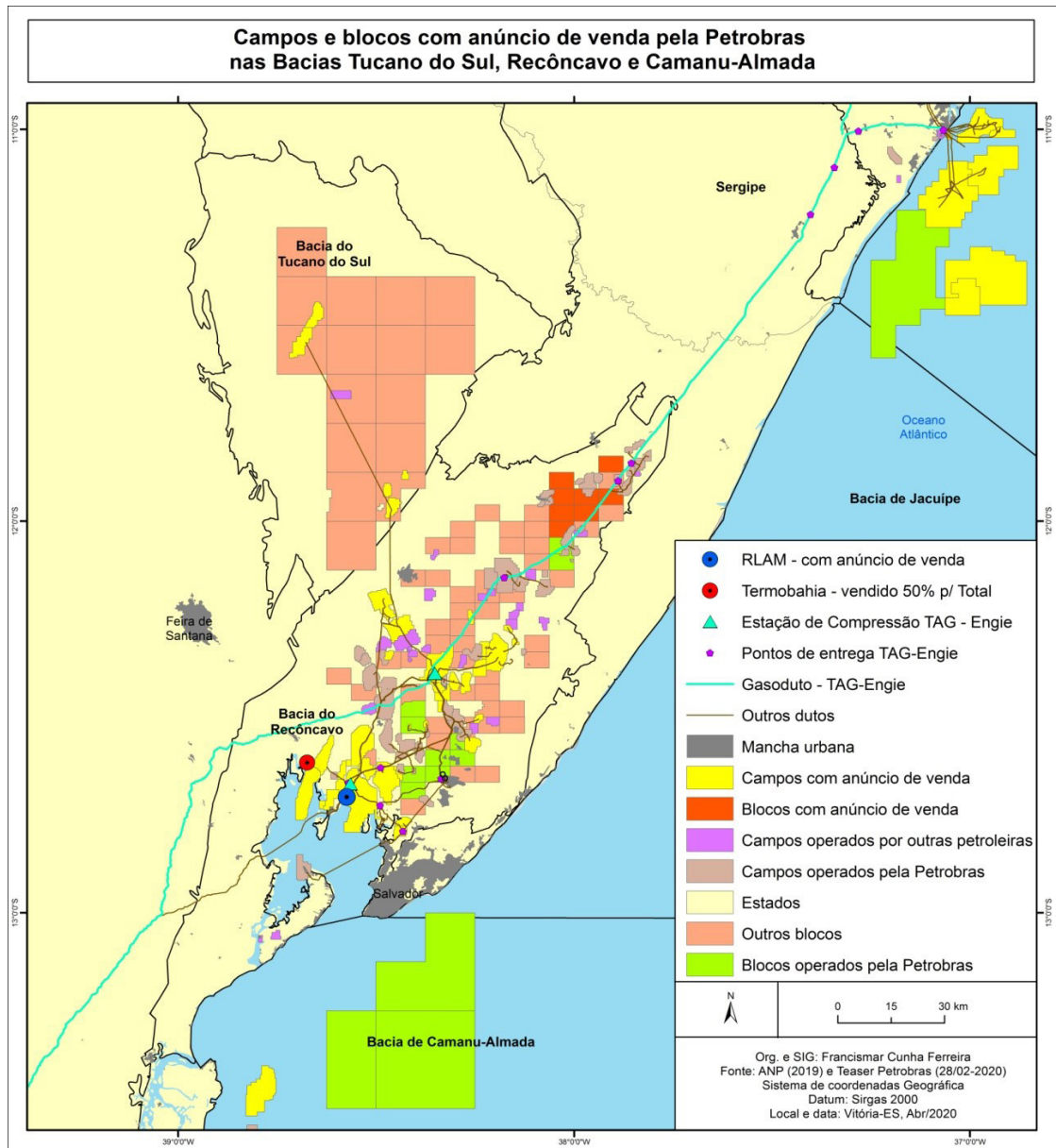


GEOGRAFARCS

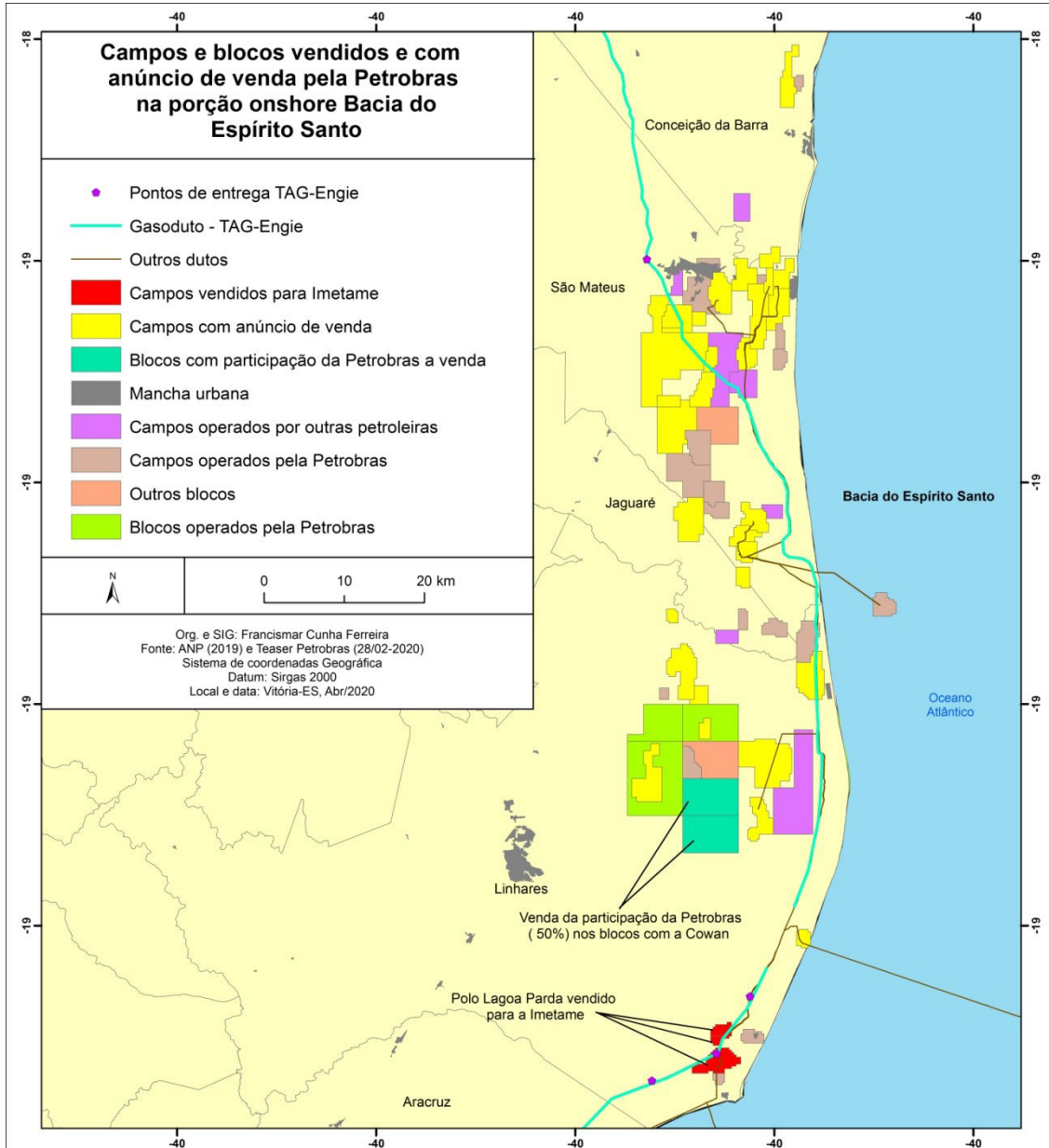
Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

JULHO - DEZEMBRO, 2020
ISSN 2175-3709

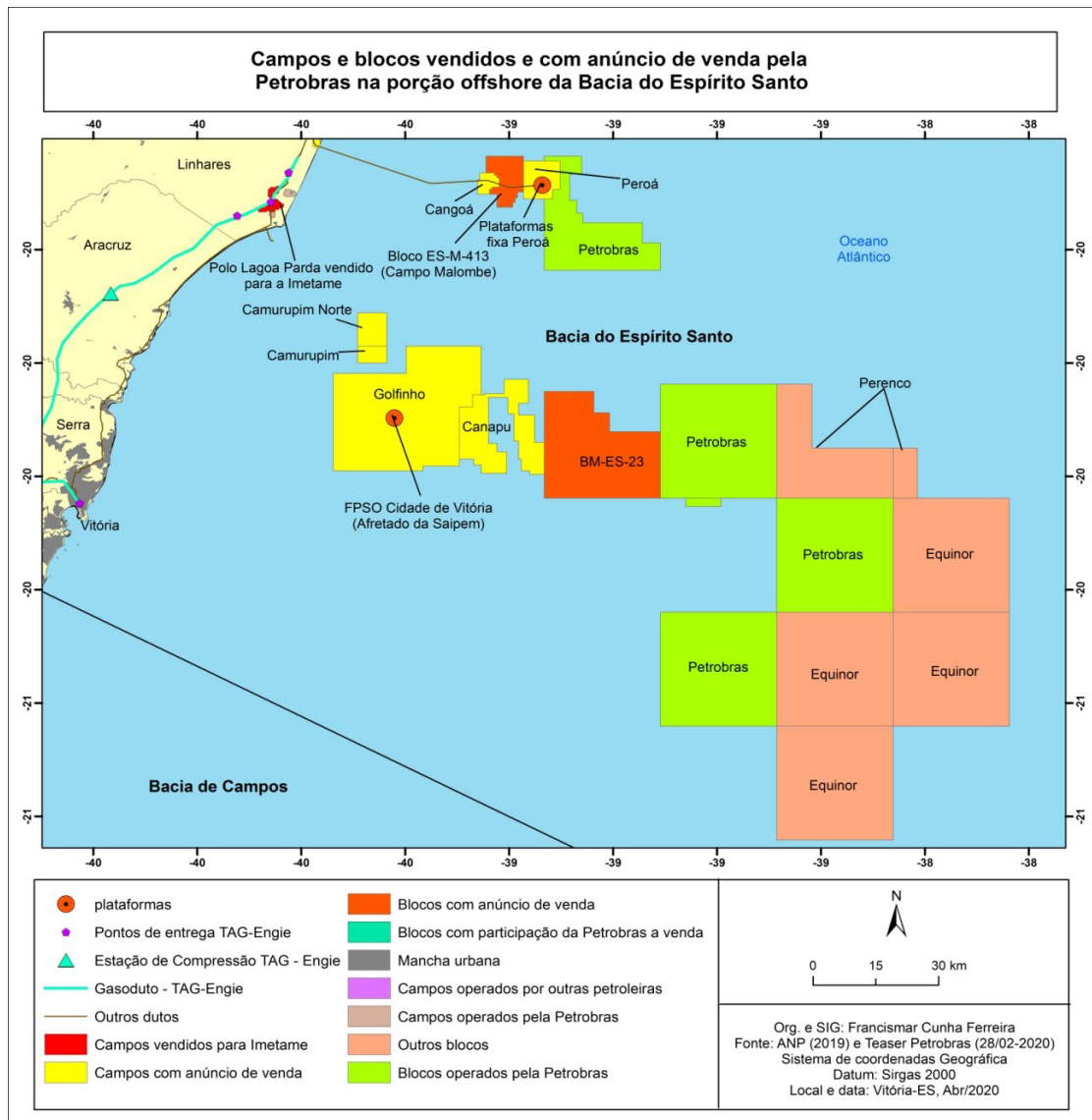
MAPA 08: CAMPOS, BLOCOS EXPLORATÓRIOS E INFRAESTRUTURAS VENDIDOS E COM ANÚNCIO DE VENDA PELA PETROBRAS NAS BACIAS TUCANO DO SUL, RECÔNCAVO E CAMANU-ALMADA



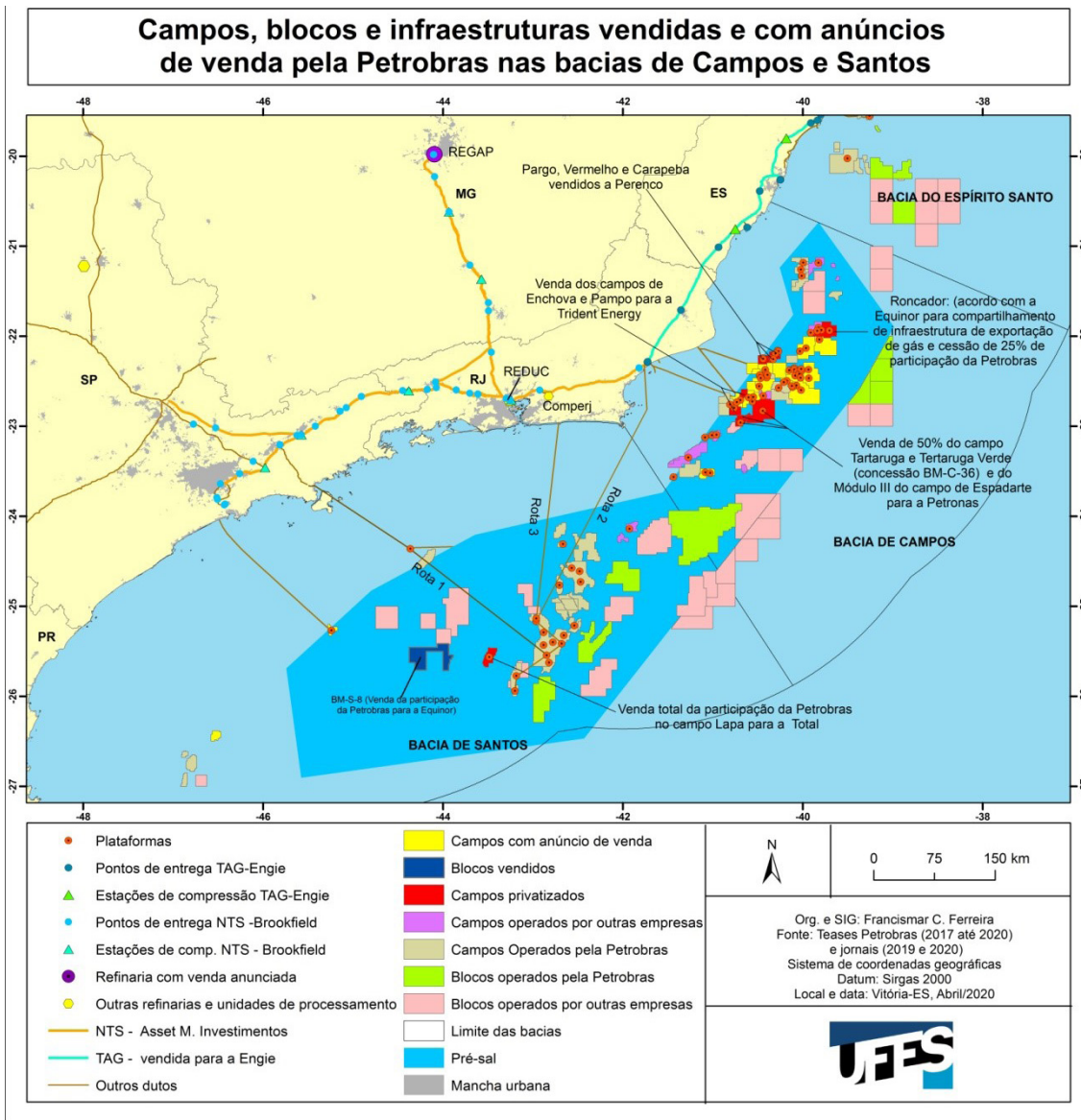
MAPA 09: CAMPOS, BLOCOS EXPLORATÓRIOS E INFRAESTRUTURAS VENDIDOS E COM ANÚNCIO DE VENDA PELA PETROBRAS NA BACIA DO ESPÍRITO SANTO NA PORÇÃO TERRESTRE



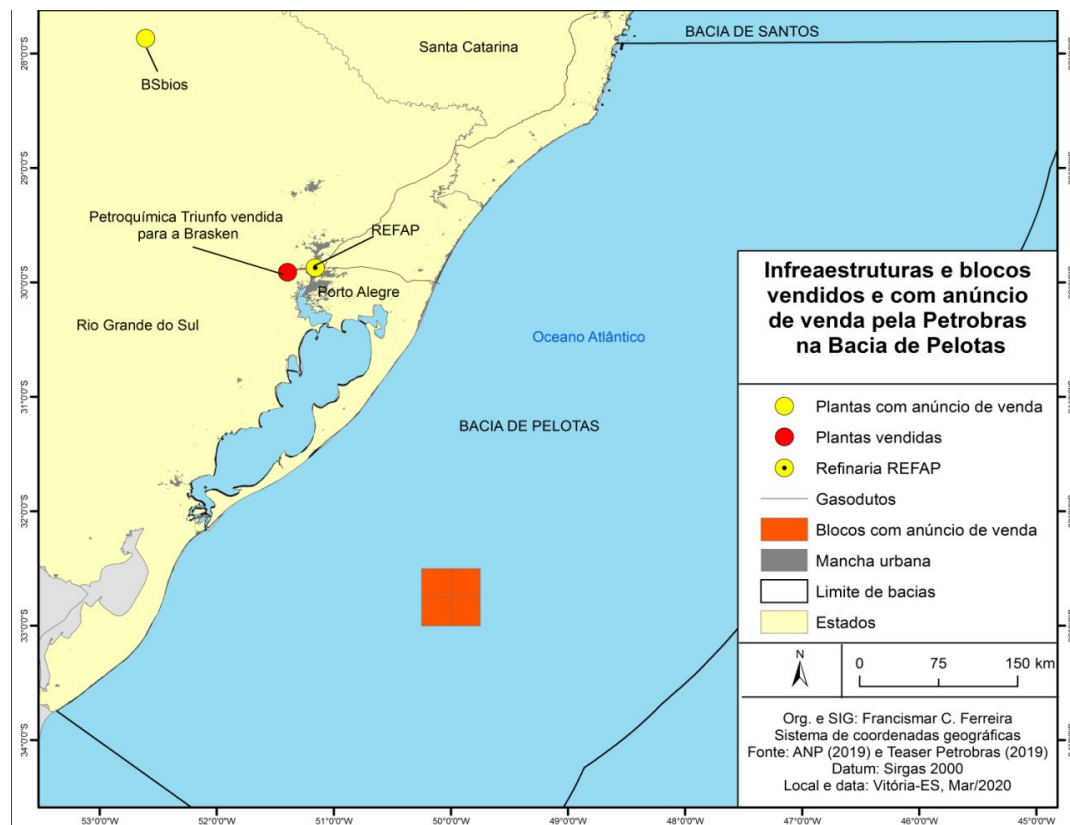
MAPA 10: CAMPOS, BLOCOS EXPLORATÓRIOS E INFRAESTRUTURAS VENDIDOS E COM ANÚNCIO DE VENDA PELA PETROBRAS NA BACIA DO ESPÍRITO SANTO NA PORÇÃO MARÍTIMA (OFFSHORE)



MAPA 11: CAMPOS, BLOCOS EXPLORATÓRIOS E INFRAESTRUTURAS VENDIDAS E COM ANÚNCIO DE VENDA PELA PETROBRAS NAS BACIAS DE CAMPOS E SANTOS



MAPA 12: BLOCOS EXPLORATÓRIOS E INFRAESTRUTURAS VENDIDOS E COM ANÚNCIO DE VENDA PELA PETROBRAS NA BACIA DE PELOTAS



A leituras dos mapas (entre 02 e 12) possibilita identificar a localização de onde estão ocorrendo às vendas desses ativos de produção e exploração da Petrobras. O que mais chama a atenção é que essas vendas vêm representando a saída da Petrobras de muitas bacias como é o caso da Bacia de Pelotas e Pará-Maranhão onde todos os blocos foram colocados à venda. Praticamente todos os campos das Bacias do Ceará, Potiguar, Sergipe-Alagoas, Tucano do Sul, Espírito Santo e Camamu-Almada estão com anúncio de venda. Além disso, vale ressal

tar que a grande maioria dos blocos exploratórios dessas bacias também está à venda. Até mesmo as bacias de Campos e Santos que concentram o maior volume de produção não escapam das alienações. Em Campos poços no pós-sal com alta produtividade como Marlim, Albacora, dentre outros, estão sendo vendidos. Em meio a isso, vale destacar que nas bacias Solimões, Potiguar, Espírito Santo, Campos e Santos já houve a concretização da venda de campos e blocos conforme apontam os mapas 02 a 12 e o quadro 03.

QUADRO 03: ATIVOS DE PRODUÇÃO E EXPLORAÇÃO VENDIDOS PELA PETROBRAS ENTRE 2018 E 2019

Venda de campos de Produção e exploração no Brasil				
Transação	Localização	Ano	Valor (bilhões de reais)	Comprador
Pólo de Lagoa Parda	Bacia Espirito Santo	2019	0,093	Imetame (Espírito Santo, Brasil)
Venda dos campos de Enchova e Pampo	Bacia de Campos	2019	1	Trident Energy (Reino Unido)
Cessão total da participação da Petrobras no Campo Maromba	Bacia de Campos	2019	0,09	BW Offshore Production do Brasil Ltda. (Cingapura e Noruega)
Cessão da participação total nos campos de Fargo, Carapeba e Vermelho, o chamado Pólo Nordeste, localizados em águas rasas na costa do estado do Rio de Janeiro	Bacia de Campos	2019	0,37	Perenco Petróleo e Gás (franco-britânica)
Cessão de 50% dos direitos de exploração e produção do campo de Tartaruga Verde e Módulo III do campo de Espadarte	Bacia de Campos	2019	1,29	Petronas (Malásia)
Venda 25% de participação no campo de Roncador para Equinor	Bacia de Campos	2018	2,9	Equinor (Noruega)
Cessão total da participação da Petrobras nos campos de Fargo, Carapeba e Vermelho, pólo nordeste da Bacia de Campos	Bacia de Campos	2018	0,37	Perenco (Fanco-britânica)
Venda de 22,5% dos direitos na área de concessão de Iara, e a cessão de direitos de 35%, bem como a operação, na área de concessão do campo de Lapa, no Bloco BM-S-9 para a Total	Bacia de Santos	2018	2,2	Total (França)
Cessão de direitos de 10% do campo de Lapa para a Total, no Bloco BM-S-9. Exercício da opção de venda do restante da participação, conforme previsto no contrato assinado em janeiro de 2018, quando a Total adquiriu 35% da participação da Petrobras, ficando com a operação do campo	Bacia de Santos	2018	0,05	Total (França)
Venda da Participação de 76% no Bloco exploratório BM-S-8 (Carcará) para a Equinor. Hoje controlado a 100% pela Equinor	Bacia de Santos	2016	2,5	Equinor (Noruega)
Cessão total em 34 campos de produção terrestres, localizados na Bacia Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	2019	0,38	Potiguar E&P, subsidiária da Petroreconcavo (Brasil)
Cessão total da participação da Petrobras no Campo de Azulão	Bacia do Amazonas	2018	0,06	Eneva (Alemanha)
TOTAL			11, 753	

Fonte: Petrobras (2019 e 2020)

A justificativa dada pela Petrobras para a venda da maior parte de seus campos nas bacias listadas acima consiste no fato de predominar nelas os chamados campos maduros que seriam campos onde a produção de petróleo já tenha começado a declinar. Entretanto chama a atenção o fato de que muitos dos campos já vendidos pela Petrobras são chamados de maduros e que existem petroleiras, inclusive multinacionais, que se interessam por esses campos, pois eles podem ter a vida útil prolongada em função de novos investimentos que possibilitariam assim a viabilidade

produtiva deles. Entretanto, a Petrobras em sua gestão atual já sinalizou que irá priorizar a produção no pré-sal e que por causa disso não se interessa em investir na recuperação de campos maduros.

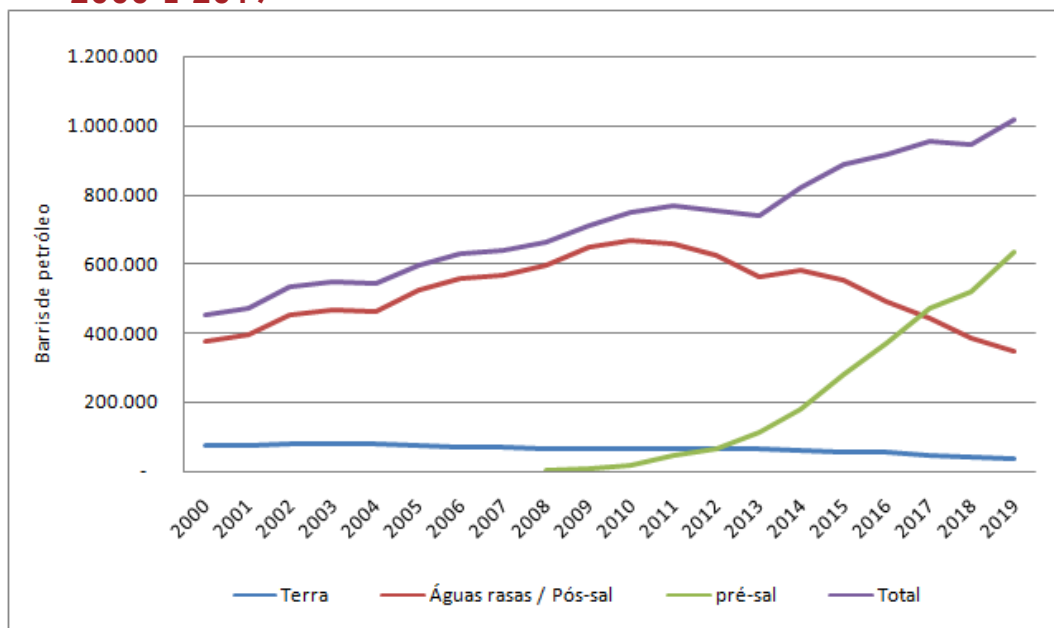
Esse posicionamento da Petrobras pode ser identificado concretamente por dois aspectos. O primeiro em função da redução dos seus investimentos e o segundo pela redução da produção dos campos terrestres da empresa nas águas rasas (pós-sal) conforme aponta o gráfico 05.



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

JULHO- DEZEMBRO, 2020
ISSN 2175-3709

GRÁFICO 05: PRODUÇÃO TOTAL DE PETRÓLEO EM TERRA, EM ÁGUAS RASAS/PÓS-SAL E PRÉ-SAL ENTRE 2000 E 2019



Fonte: ANP (2000 - 2020).

5. Mais informações sobre hibernação de ativos da Petrobras como estratégias de privatização pode ser visualizado em: <https://www.robertomoraes.com.br/search?q=hibernação%3%A7%C3%A3o>

O gráfico 05 aponta a evolução da produção total de petróleo no Brasil onde a Petrobras é responsável por maior parte conforme demonstra o gráfico 01. De maneira geral, observando o gráfico 05 nota-se uma redução da produção terrestre e nos campos do pós-sal e águas rasas. Isso se deve dentre outras coisas, à redução dos volumes dos reservatórios dos campos, mas também pode estar associado à redução dos investimentos da Petrobras (principal operadora) nesses ativos, afinal, a queda mais acentuada dos campos de águas rasa e do pós-sal se inicia em 2010 e se intensifica após 2013 quando os investimentos da estatal são bruscamente reduzidos conforme aponta o gráfico 02. Vale ressaltar que muitos dos campos colocados à venda por parte da Petrobras estão com as ati-

vidades paralisadas em função do processo de hibernação dos ativos. A hibernação de acordo com a Petrobras se deve em parte à pandemia do COVID-19, entretanto, curiosamente todos os ativos hibernados foram colocados à venda⁵. Vale destacar que nesse movimento de privatização, principalmente dos campos, toda a infraestrutura (unidades de bombeiro, plataformas, estações coletoras, estações de compressão, dutos etc.) também é vendida. Em meio a esse “feirão da Petrobras”, a atual gestão da companhia vem se vangloriando dos lucros das empresas. Em 2019, por exemplo, o lucro líquido foi o maior já registrado na história da companhia, atingindo os 40,1 bilhões de reais. Entretanto, esse valor foi fortemente impulsionado pela venda de ativos.

Por outro lado, vale destacar

6. Ver mais em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/10/01/stf-decide-liberar-privatizacao-de-refinarias-da-petrobras.ghtml>. Acesso em 30/11/2020.

alterações também no controle acionário da Petrobras. Em 2018 os bancos estatais possuíam cerca de 13% das ações ordinárias da Petrobras (o BNDES possui 10% das ações ordinárias da Petrobras e a Caixa Econômica Federal possuía 3%) e a União possuía 51%. Agora em 2020, o BNDES e a Caixa abriram venderam suas participações e o controle acionário por parte da União se restringe a 50,26% das ações ordinárias.

Em resumo, assiste-se atualmente à venda da Petrobras que se intensificou desde o golpe de 2015 quando as gestões da companhia deixaram de pensá-la como uma empresa de energia integrada e passaram simplesmente a fatiá-la em diversas ofertas ao setor privado. Esse golpe na Petrobras não é dado somente pelas suas gestões, mas também pelas mudanças das modalidades de leilões organizados pela Agência Nacional do Petróleo, pelas deliberações do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e até mesmo por julgamentos do Supremo Tribunal Federal⁶. Esse movimento tem ignorado toda história, toda tecnologia e todo o papel estratégico de uma empresa integrada de energia como a Petrobras para o desenvolvimento econômico e social do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEPET. *NTS: Tragédia anunciada e responsabilidade*. Disponível em: <https://aepet.org.br/w3/index.php/conteudo-geral/item/2126-nts-tragedia-anunciada-e-responsabilidade>. 2018. Acesso em: 30 nov. 2020.

ANP. *Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis*. Disponível em: Acesso em: 12 jan. 2019.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2002.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2003.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2004.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2005.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2006.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2007.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2008.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2009.



Revista do Programa de
Pós-Graduação em Geografia e
do Departamento de Geografia
da UFES

JULHO - DEZEMBRO, 2020
ISSN 2175-3709

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2010.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2011.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2012.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2013.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2014.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2015.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2016.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2017.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2018.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2019.

GEOGRAFARCS 

Revista do Programa de
Pós-Graduação em Geografia e
do Departamento de Geografia
da UFES

JULHO- DEZEMBRO, 2020
ISSN 2175-3709

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural*. Rio de Janeiro: ANP, 2020.

CAMPOS, Adriana Fiorotti. *Indústria do petróleo: desdobramentos e novos rumos da reestruturação Sul-Americana dos anos 90*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2014.

PETROBRAS. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2002.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2003.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2004.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2005.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2006.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2007.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2008.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2009.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2010.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2010.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2011.

GEOGRAFARCS 

Revista do Programa de
Pós-Graduação em Geografia e
do Departamento de Geografia
da UFES

JULHO- DEZEMBRO, 2020
ISSN 2175-3709

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2012.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2013.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2014.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2015.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2016.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2017.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2018.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2019.

_____. *Relatório anual de atividades*. Rio de Janeiro, Petrobras, 2020.

PETROBRAS. *Relações com Investidores: TEASERS*. Disponível em: <https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/teasers/>. Acesso em: 30 nov. 2020.